

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

RENATA FONTES DA LUZ LEMOS

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PICOS-PI

2017

RENATA FONTES DA LUZ LEMOS

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras/Português.

Orientador: Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros.

PICOS-PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L557u Lemos, Renata Fontes da Luz

O uso de recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa /
Renata Fontes da Luz Lemos. Picos – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (39 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em
Letras/Português) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros.

1. Língua Portuguesa-Aula. 2.Língua Portuguesa-
Recursos Digitais. 3.Língua Portuguesa-Professores. I. Título.

CDD 469.07



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 12:35 horas do dia 22 de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, na sala 802, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - PI, sob a presidência do Prof. Luiz Góes de Souza Barros, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Renato Fontes do Nascimento, do curso de Letras desta Universidade com o título,

O uso de recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Luiz Góes de Souza Barros (orientador - presidente), Prof. Lúcia Brito da Silva (1º examinador) e Prof. Luciana Maria de Aquino (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: 9,3 (Nove e três) (EXTENSO); 9,3 (Nove e três) (EXTENSO) e 9,3 (Nove e três) (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 9,3 Nove e três (EXTENSO). E para constar, eu, Luiz Góes de Souza Barros, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 22 de fevereiro de 2017.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luiz Góes de Souza Barros
Presidente

Lúcia Brito da Silva
1º examinador

Luciana Maria de Aquino
2º examinador

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

— Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por tudo que me permitiu realizar até hoje, porque sem ele nada somos. Por toda a minha família, especialmente a minha mãe Francisca Fontes, meu pai Cirilo Lemos, aos meus irmãos, Ranyelle, Rakel, Eduardo, Henrique e Junior que, sempre estiveram ao meu lado, ajudando-me, dando-me força e incentivo para continuar a caminhada, e que tantas noites ficaram com meus filhos para que eu pudesse estudar, por tudo, só tenho a dizer muito obrigada.

Aos meus filhos lindos Renan Cazuzza e Rian Caio, por serem minhas inspirações para nunca desistir, pelos dias que não pude dar-lhes atenção por estar estudando. Ao meu esposo Rivaldo Lopes, que esteve do meu lado durante todos esses anos, incentivando-me emocionalmente e financeiramente para a realização dessa formação.

Aos meus amigos de curso e, em especial a Pâmela Rocha e Michele Alencar, por todos os dias de companheirismo, de alegrias vividas, de dificuldades enfrentadas e superadas, obrigada por vocês serem essas pessoas tão especiais e que levarei por toda a vida.

A uma amiga especial a qual amo muito e que com ela a caminhada ficou mais fácil, pois sempre que precisei ela estava ali para me ajudar, e não foram poucas vezes, Beatriz Ana (Bia); amiga, agradeço-te por todos esses anos de amizade.

Aos meus professores que foram os responsáveis por todo aprendizado durante este curso, Egito, Fernanda, Lília, Edilane, Gizelda, Juscelino, Gorete Varão, Carlos Lírio, Fábio, Maria das Dores, Welbert, Erinalda, Luciana, Daniela, e Thiago. Aos professores de Língua Portuguesa do colégio Joaquim Antônio de Araújo, que participaram da minha pesquisa para realização deste trabalho.

Aos meus orientadores, principalmente o professor Thiago que muito me ajudou na construção deste trabalho, e ao professor Egito por aceitar terminar orientar-me em tão pouco tempo.

À coordenadora do PIBID (Programa de Iniciação à Docência), Rosilene, excelente profissional que me inspirou como professora e pessoa que é, obrigada por todos os dias em que tive a oportunidade de trabalhar com você. A todos que contribuíram direta e indiretamente para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo analisar como vem sendo o impacto da inserção dos recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, os sujeitos desta pesquisa são os professores de Língua Portuguesa do colégio Joaquim Antônio de Araújo, na cidade de Geminiano-PI. Dessa forma busca-se averiguar se a falta de uso das TICs por esses professores seria a precária estrutura da escola ou a falta de capacitação do professor na área digital. Esta pesquisa justifica-se por que como futura professora, observo que não está havendo ainda, preocupação por parte tanto do professor quanto da escola em acompanhar o desenvolvimento tecnológico, que já faz parte do nosso cotidiano e que dinamiza o modo como realizar as práticas docentes e escolares. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, em que, para a coleta de dados, foi utilizada a aplicação de questionário com questões abertas para os professores de Língua Portuguesa. Esta monografia teve como base teórica vários autores que atuam na área de Linguística Aplicada, mais especificamente, com o uso de tecnologia digital em sala de aula, dentre eles: BRAGA (2007), FUGIMOTO (2010), PINHEIRO (2010), RAMOS (2014), SANTOS (2007), SOARES (2012). Por meio das análises, constatamos que os professores utilizam as TICs em suas aulas, e que a falta de estrutura da escola e a precariedade de equipamentos atrapalha o trabalho do professor com os recursos digitais.

Palavras Chave: Língua Portuguesa. Recursos Digitais. Professores.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pergunta 1 do questionário	25
Tabela 2 – Pergunta 2 do questionário	26
Tabela 3 – Pergunta 3 do questionário	27
Tabela 4 – Pergunta 5 do questionário	29
Tabela 5 – Pergunta 6 do questionário	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROFESSOR X TECNOLOGIA: PRÓS E CONTRAS NA EDUCAÇÃO	12
3 A UTILIZAÇÃO DAS TICs NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	17
4 LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL	21
5 O USO DAS TICs E A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	23
6 PERCURSO METODOLOGICO	24
6.1 A PESQUISA DE CAMPO.....	24
6.2 O CAMPO DA PESQUISA	24
6.3 COLETA DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA	25
6.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
7 OS RECURSOS DIGITAIS EM SALA DE AULA: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação ganharam espaço e se tornaram o ponto de partida para a construção de uma sociedade da informação. Considerada uma das invenções mais importantes, o computador é uma ferramenta que dispensa muitos outros dispositivos antes utilizados para escrever, ler, colorir, desenhar, somar e outras tarefas manuais, além do que já foi dito, o computador pode ser usado para auxiliar o professor na tarefa árdua de mediar o conhecimento para o aluno, despertando o interesse e o aprendizado. Não só o computador, mas também outros recursos digitais estão sendo usados no processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de inovar o ensino em sala de aula, pois nossos alunos estão cada vez mais se modernizando com o uso das TICs e, para acompanhá-los, temos que inserir esses recursos no ambiente escolar, até porque a escola não pode ficar sem acompanhar esse advento das novas tecnologias, mas procurar implantá-las de modo positivo.

A presente pesquisa traz como tema o uso de recursos digitais nas aulas de língua portuguesa, em especial no Ensino Fundamental II da rede pública, que compreende do 6º ano ao 9º ano. O interesse sobre esse tema surgiu a partir do estágio de observação, em uma escola municipal, localizada na cidade de Geminiano-PI em que observamos as dificuldades de alguns professores de Língua Portuguesa em utilizar os recursos digitais para fins pedagógicos em sala de aula, daí surgiu a hipótese de que, a falta de uso das TICs por esses professores seria a precária estrutura da escola ou a falta de capacitação dos professores nessa área, essa hipótese será objetivada no decorrer do trabalho.

Existe uma preocupação por parte de alguns professores em resistir ao uso das TICs em sala de aula, pois não acreditam que tais recursos possam ajudá-los, preferem continuar com suas aulas tradicionais e cansativas a aderirem ao novo, talvez seja o medo da mudança que os assusta ou mera falta de conhecimento em relação ao assunto e manuseio desses recursos. O professor sabe que tem que mudar, mas não sabe como, pois a falta de estrutura e organização do seu tempo o impede de se tornar letrado digitalmente e desfrutar das possíveis inovações na metodologia a ser usada.

No ensino de Língua Portuguesa, o que se observa é que a didática usada pelos docentes está ultrapassada, com produção de textos sem contextos, com

atividades programadas e respostas vagas, e a preocupação sempre em torno da gramática, deixando de lado a vivência do aluno fora da sala de aula, o conhecimento de mundo que ele já tem. É aí onde entram as TICs, a escola tem e deve implantar recursos digitais, mas o professor tem que saber lidar com esses recursos e com os alunos que já as utilizam, procurar um meio de transformar essa utilização desses recursos para fins pedagógicos que tragam conhecimento e aprendizagem, tornando as aulas mais abertas ao diálogo, socializando conhecimentos multidisciplinares baseados não só na norma culta, mas também na variedade linguística de que dispomos na Língua Portuguesa.

De forma geral, o uso das TICs em sala de aula busca a inovação do ensino. Com isso, deixar de lado a mesmice das aulas voltadas apenas ao uso do livro didático, o quadro, o professor e o aluno como copiadore. Até bem pouco tempo a metodologia utilizada pelo professor de línguas não aguçava o interesse do aluno, não havia nada de novo além dos conteúdos que mudavam após passarem de ano, há alguns anos isso vem mudando, as aulas estão mais interativas, os alunos participativos e o professor aberto a novas mudanças.

Diante das mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos anos no cenário educativo, com a chegada dos recursos tecnológicos nas salas de aulas, provocando diversas reações principalmente entre os professores, procuramos neste trabalho reunir dados e informações a respeito do uso de recursos digitais nas aulas de língua portuguesa, e assim tentar achar respostas para o problema de pesquisa: Como os professores de Língua Portuguesa e a escola estão se adequando em relação ao uso das novas tecnologias? A partir desse problema, surgiram outras curiosidades científicas: Como estão sendo implantadas as TICs nas salas de aula? Como os docentes da LP estão lidando com esses recursos? A escola tem estrutura adequada para desenvolver o trabalho com essas tecnologias de comunicação e informação?

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar como vem sendo o impacto da inserção dos recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa, para que se possa observar como a escola e os professores estão desenvolvendo o trabalho com esses recursos digitais. Isso porque, com a inserção das novas tecnologias na educação, desencadeou-se uma série de indagações sobre o respectivo assunto e trouxe à tona debates sobre o modo de agir do docente frente aos novos desafios propostos.

Partindo do objetivo geral, delineamos alguns objetivos específicos como; verificar o uso das TICs nas aulas de LP; averiguar a postura do professor diante das novas tecnologias e analisar a estrutura escolar em relação à inserção dos recursos digitais na escola.

A metodologia utilizada na pesquisa consiste de dois eixos básicos: um bibliográfico, por meio do qual se construíram as bases teóricas, e outro de campo, pelo qual foram coletados os dados da pesquisa. Assim, foi aplicado um questionário a professores de LP do 5º ao 9º ano, para que pudesse ser feita a análise qualitativa, descritiva, que analisa as respostas e explica-as, para melhor entendimento do contexto que está sendo pesquisado. Segundo Richardson (2007, p.90), caracteriza-se como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

Para esta pesquisa utilizamos os estudos de diversos autores que tratam dos recursos digitais, dentre os quais Altoé (2010), Braga (2007), Fugimoto (2010), Leite (2011), Pinheiro (2010), Ramos (2012), Xavier (2002), entre outros.

A justificativa para esta pesquisa, se da porque como futura professora, observo que não está havendo ainda, preocupação por parte tanto do professor quanto da escola em acompanhar o desenvolvimento tecnológico, que já faz parte do nosso cotidiano e que dinamiza o modo de como realizar as práticas docentes e escolares.

2 PROFESSOR X TECNOLOGIA: PRÓS E CONTRAS NA EDUCAÇÃO

Com o surgimento das novas tecnologias de informação houve uma mudança perceptível no meio educacional, e a partir dessa mudança exigiu-se mais habilidades e competências para poder de fato acompanhar esse novo jeito de se comunicar e repassar novos meios de aprendizagem. Sendo assim, nada mais a fazer do que procurar se inserir nesse novo meio, o digital. Fugimoto (2009) destaca que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, durante as últimas décadas, assumiu um ritmo crescente imprimindo à sociedade novos rumos. O autor aponta que as novas tecnologias são fundamentais para a sobrevivência de nossa sociedade, e desde a invenção da escrita e da imprensa, nada igual tem causado tanto impacto social e estimulado tantas mudanças.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento tecnológico tem gerado muitas transformações em nossa sociedade. Há poucos anos, não imaginávamos que poderíamos, com tamanha facilidade, comunicarmos via internet com qualquer parte do mundo, acessar uma conta bancária do sofá de casa, etc. Em nosso cotidiano temos acesso a uma série de recursos tecnológicos como: rádio, televisão, máquina fotográfica digital, computador, tablet, celular digital, data show e tantos outros. Esses recursos também podem e devem ser utilizados pela escola como instrumentos auxiliares no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Carvalho & Barbieri (1997, p.18-22),

Os novos produtos advindos do desenvolvimento tecnológico são muito mais do que apenas produtos. Eles se constituem em novos conceitos. São frequentemente ferramentas de trabalho até indispensáveis e se tornam, cada vez mais, portadores de uma maneira de pensar, trabalhar, pesquisar e educar.

Sobre as novas tecnologias no ambiente escolar, diríamos que estas podem se tornar significativas a partir do momento em que o professor toma consciência de que, para ser eficiente na escola, ele deve ter um conhecimento básico da tecnologia que irá utilizar para não correr o risco de se perder perante os alunos, pois muitos estudantes já conhecem meios tecnológicos diversos, inclusive os que podem ser usados em sala de aula.

Desse modo a utilização de recursos digitais em sala de aula rompe a barreira do comodismo, já que os professores de Língua Portuguesa estão acostumados a

fazerem sempre do mesmo jeito. Essas tecnologias que já fazem parte da nossa rotina nos fazem pensar que podemos ir além do que se acreditava antes, pois abrange o conhecimento mundial. Através da internet saímos daquele padrão de que tínhamos que nos atentar apenas ao nosso redor, hoje podemos interagir com o resto do mundo sem sair do lugar, buscar o conhecimento prévio de qualquer assunto e assim construir conhecimentos.

Para Braga (2007), os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centralizadas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendida pelas propostas pedagógicas de orientação sociointeracionista. Deixando de lado aquela centralidade do professor em sala de aula onde era considerado o detentor do conhecimento e os alunos apenas meros copiadores, mas sem deixar de dar a devida importância ao professor em classe, de um modo que possa se conciliar o tradicional com o moderno.

Das aulas repetitivas com o uso do livro didático e do quadro de giz à sala de aula digitalizada com acesso à internet, a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam precipitadamente um professorado menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TICs ao cotidiano escolar. Talvez sejamos os mesmos educadores, mas os nossos alunos não são os mesmos (BELLONI, 2001, p. 27). O professor da atualidade está enfrentando um novo desafio com os recentes recursos tecnológicos que a escola está inserindo no dia a dia do ambiente escolar e o maior deles é a falta de preparo com essas novas tecnologias.

Porém, na contramão deste cenário, Mendes (2009, p. 40) afirma que,

Entre os principais benefícios dos meios digitais nas escolas estão o aumento do diálogo entre professores e alunos e a ampliação do espaço da sala de aula, já que o contato passa a ser também fora do horário escolar. Além disso, os recursos disponíveis nos computadores e na internet fazem com que os estudantes tenham mais prazer em assistir às aulas e interajam de modo mais efetivo.

Em relação à falta de instrução com as TICs, os professores têm o dever de procurar se aperfeiçoar no uso desses recursos tecnológicos para poderem usufruir das inovações em sala de aula com o uso da tecnologia, assim ele terá mais

segurança ao ser questionado pelo alunado sobre questões que dizem respeito ao letramento digital. Nesse sentido,

a tecnologia amplifica as habilidades humanas e ajuda os professores a obterem os melhores resultados, mas que não pode ajudar muito se os mesmos não tiverem as habilidades ou competências adequadas. A capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica em um currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante. Para tal, depende dos professores a condução das mudanças necessárias (FUGIMOTO e ALTOÉ, 2010, p. 2-3).

O ensino da atualidade requer inovação por parte do profissional de educação, que precisa se adaptar ao uso das TICs para garantir a interação do meio social do aluno com o meio escolar, usando esses recursos a favor do aprendizado diferenciado e significativo. A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias (THOALDO, 2010).

Para a OEI (2012)-Organização dos Estados – Iberos Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura,

A educação do século XXI continua longe de dar respostas adaptadas às necessidades de gerações que devem aprender a se desenvolver dentro de uma cultura digital, na qual nasceram, e que impõe novas formas de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Laís (2014), o papel da escola, especificamente do professor, é estender o uso dos meios de comunicação de casa até a escola. Assim, nela os alunos podem ter a satisfação de aprender, utilizando os mais variados recursos e obter em decorrência disso um resultado positivo acerca da língua e da linguagem, visando dar subsídio a esse alunado da era digital fazendo com que coloque o conteúdo da aula de acordo com o dia a dia do aluno internauta.

A importância de ter um quadro de professores atualizados com o uso dos recursos digitais é tão grande quanto à escola oferecer subsídios que auxiliam tanto os professores quanto os alunos, com isso é importante que o ambiente escolar esteja propício a essas novas tecnologias, como computadores acessíveis a todo o alunado e professores, não só isoladamente em algum evento, mas à disposição sempre que precisar, por isso consideramos importante expor a opinião de Xavier

(2005, p.142), quando nos alerta que só alcançaremos esse feito no contexto escolar:

Se a política de educação do governo atual estimular e financiar a construção de tele centros públicos (locais gratuitos de acesso à Internet e de aprendizagem de processadores de textos), equipar as escolas do ensino fundamental e médio com laboratórios de computação, capacitar em massa seus professores transformando-o em “letrados digitais”, é bem provável que os gêneros digitais como e-mail, chat, fórum eletrônico, lista de discussão à distância (síncrona e assíncrona) weblog, hiperficcões colaborativas serão cada vez mais trabalhados, aprendidos e utilizados na escola e principalmente fora dela.

O professor que caminha de forma a tentar conhecer o aluno e entendê-lo em sua realidade é um profissional que podemos considerar ativo, crítico empenhado no seu papel de ensinar, pois a partir do momento em que se sente desafiado pelo aluno, este vive uma busca constante do aprendizado ao ensino (RAMOS, 2014). É aí onde começa a busca por novos meios de fazer uma aula diferente, com inovações que atraiam a atenção do aluno, pois com a inserção das TICs em sala de aula o professor sente que tem que fazer algo para sair do eventual modo tradicional de dar aula.

Em tempos passados o professor era o único meio de conseguir conhecimentos, hoje com os avanços tecnológicos da informação e comunicação, mudou-se o rumo, pois através da internet o aluno pode buscar informações que não só podem sanar as dúvidas, como também desviar o foco educacional. Para Pinheiro (2010, p. 407) o educador deve entender antes de tudo que o estudante de hoje não é o mesmo do que existia antigamente, a lógica de raciocínio de nossos jovens e a atenção que utilizam em várias atividades simultâneas é muito constante. Em relação a isso Thoaldo (2010) explica que a educação tende a ser tecnológica, no entanto exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias.

Para que o professor desenvolva atividades voltadas para a informática utilizando recursos tecnológicos, não basta somente a teoria, a prática é essencial, pois a maioria dos docentes tem acesso a essas TICs, o que falta é a habilidade de manuseio. Segundo Pinheiro (2010), o educador deve estar capacitado e treinado para tirar o máximo proveito das ferramentas que um computador pode proporcionar, passando a ser um elemento incentivador do estudante na busca pelo conhecimento. Mas ainda há aqueles professores que estão tentando resistir a essa

inserção digital e continuam com as mesmas metodologias ultrapassadas de sempre, talvez por medo de mudar ou por terem que abandonar aquele velho caderno de anos com todas as atividades já programadas, sabendo que para se adequar ao novo é preciso mudança e para que haja mudança tem que planejar e procurar novos meios de aprendizagem e assim sair do seu cotidiano de sempre.

A esse respeito Braga (2007, p.186) afirma que

O professor deixa de ter o controle sobre os textos de referência _utilizados na construção de determinados saberes _ e passa a ter que gerenciar informações imprevisíveis ou mesmo indesejáveis que os alunos trazem de suas consultas on-line para a discussão na sala de aula.

Seguindo o pensamento de Braga, com essas consultas online que os alunos trazem de casa para a sala de aula, o professor torna-se inseguro, pois a partir do momento em que o aluno chega com um determinado assunto para ser discutido em sala e que o professor não sabe qual é esse assunto, cria-se um ambiente de insegurança para o professor porque além de não ter conhecimento sobre o que o aluno traz, vai ter que intermediar com o resto da turma. Então é preciso que o professor da atualidade não se atenha apenas ao livro didático, mas sim a outras fontes de pesquisa e conteúdos da atualidade que o que seus alunos estão esperando aprender.

A verdade é que as tecnologias estão aí disponíveis para o professor e para o aluno, mas de que adianta existirem esses recursos nas escolas se não há uma capacitação adequada para o docente poder utilizá-los como instrumento de aprendizagem, até porque a maioria desses professores não tem tempo e nem recursos financeiros para procurar fora da escola um meio de obter alguma aptidão nessa área. Partindo do ponto que os alunos já chegam à escola com conhecimentos digitais, o professor tem a obrigação de também se adequar ao uso dos recursos tecnológicos para suprir as necessidades desses discentes enquanto alunos tecnologicamente letrados.

3 A UTILIZAÇÃO DAS TICs NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

As tecnologias estão ganhando espaço não só no nosso cotidiano, mas também na sala de aula. A disciplina de Língua Portuguesa tem um importante papel no desenvolvimento de competências transversais, necessárias para o sucesso do aluno dentro e fora da escola e ao longo da sua vida.

As TICs são um assunto que interessa a todos. Embora hoje nem todas as pessoas do nosso país estejam incluídas digitalmente na sociedade, é difícil encontrar alguém que, de alguma forma, não esteja ligado ao mundo digital. Seja por meio das redes sociais, seja recebendo um e-mail no celular, seja navegando na internet ou se comunicando por ela, cada vez mais pessoas começam a participar desse movimento chamado revolução digital. O ensino de língua materna é pautado principalmente no ler e escrever de acordo com a norma culta, e a forma como se escreve nesses recursos digitais foge um pouco da norma padrão. Sendo assim o professor de língua portuguesa deve adquirir novos métodos de trabalhar a questão não só de ler e escrever, mas também a de desenvolver com o aluno a melhor maneira de usar as novas tecnologias a favor da aprendizagem.

O ensino de língua portuguesa sempre foi tradicional e programado. Em todas as séries, se estuda gramática, redação, ortografia e leitura, o professor escolhe de que maneira irá repassar cada conteúdo, mas como de costume sabemos o que cada um faz, como: ditado para a ortografia, as classes gramaticais para a gramática, a produção de texto para redação e para a leitura apenas aquelas corriqueiras de sala de aula, o que torna a disciplina cansativa e “chata” como dizem os alunos, é como se fosse automático, já se espera o que vai acontecer em todas as aulas. A partir da implantação das TICs na sala de aula, o novo vem à tona e começa a se perceber que não há uma só maneira de ministrar as aulas de LP, que não precisamos seguir a linearidade que os livros didáticos propõem, mas sim inovar, trabalhar outros tipos de textos em sala de aula, tornar a leitura um hábito agradável sem pressão, colocar o aluno como autor de seus próprios textos, pois a internet nos permite esse feito, nos tornar autores, e assim o aluno adquire estímulos para ir além do ler e reproduzir como afirma Thoaldo (2010, p.13):

O computador pode ser um grande aliado no despertar desse interesse nos alunos, pois por si próprio ele já exerce uma “atração” nos jovens e crianças, e com isso é possível aproveitar esse poder que o computador tem sobre os alunos para desenvolver atividades que estimulem e contribuam para a construção do conhecimento.

No entanto, para Ramos (2012), as novas tecnologias em sala de aula, quando usadas de maneira inadequada e sem a orientação do professor, podem se tornar um problema, pois ao invés de o aluno utilizar esses recursos para aprendizagem, utiliza como forma de distração, ignorando a aula que acha desinteressante, e assim ocasionando a falta de atenção no conteúdo repassado pelo professor, além disso, há ainda outro problema relatado por alguns docentes sobre o uso de recursos tecnológicos sem orientação que é a cola nas provas, isso acontece com o dispositivo móvel (celular), alunos que tem acesso à internet conseguem manusear esse dispositivo para colarem nas provas, o que faz com que os prejudiquem no ensino.

Para Soares-Leite & Nascimento-Ribeiro (2012, p. 3), “A inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem”. O uso adequado e a exploração das TICs como ferramenta auxiliar no ensino de língua portuguesa contribui muito na aquisição de novos conhecimentos dos alunos e complementa a prática pedagógica da sala de aula. É importante ressaltar que o potencial de uso pedagógico dessas tecnologias não se dá por si mesmo, ao contrário exige contexto e proposta. Isso quer dizer que a inserção das TICs nas escolas depende da organização de situações concretas nas quais seu uso se faça necessário e produtivo para alunos e professores. (OEI, 2012)

Para que o uso das novas tecnologias em salas de aulas seja enfatizado como recurso pedagógico é preciso todo um aparato para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao uso desses recursos digitais, como por exemplo, um planejamento pedagógico de como vão ser utilizados e o que cobrar dos alunos em relação a isso. Assim Machado e Sá Filho (2006) dizem que primeiro, um objeto de aprendizagem deve ter ao menos um propósito educacional claramente definido. Segundo, um objeto de aprendizagem não pode ser tão grande que sua aplicação se restrinja a um único contexto ou propósito educacional. Há também outro critério a ser desenvolvido, a quantidade de aparelhos utilizados por cada aluno, pois não basta a escola disponibilizar uma sala contendo uma meia dúzia de computadores ou um data show para um público alvo maior do que a demanda de máquinas

existentes na escola. Pois para obter resultados satisfatórios é preciso investimentos capazes de gerar ou apoiar iniciativas de melhoria do trabalho pedagógico nas escolas, visando alterar positivamente a potencialidade de inserção social, econômica e política dos alunos. Para Soares-Leite & Nascimento-Ribeiro (2012, p. 3), “A inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem”.

Em 1997, o MEC criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) na rede pública de ensinos Fundamental e Médio. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Enquanto os estados e municípios garantem a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os professores para uso dos computadores e outras tecnologias. (MEC)

Para fazer parte do programa PROINFO, o município ou estado passa por três etapas: a adesão, o cadastro e a seleção das escolas, ou seja, o MEC disponibiliza o programa, mas cabe ao município a adesão e a escolha das escolas que vão participar. Concluímos assim, que é de inteira responsabilidade dos gestores e secretários de educação municipal garantir a inserção das escolas no programa.

A partir da implantação de recursos digitais nas salas de aula, o que se espera é que os docentes procurem meios de se especializarem para suprir a necessidade do aluno e a escola tem o dever de oferecer essa especialização, para garantir a mudança necessária por meio da tecnologia. Se não houver essa mudança o que vai permanecer é o ensino tradicional e ultrapassado que se oferecia há alguns anos como, por exemplo, os textos que eram utilizados no meio escolar, basicamente nas aulas de Língua Portuguesa eram unicamente os textos literários, mais especificamente os clássicos.

Embora o valor do texto literário seja inquestionável para a formação do aluno como indivíduo na sociedade, atualmente alguns educadores defendem a ideia de que o educando deve ter contato com a mais ampla variedade textual possível, e o melhor lugar para encontrar essa variedade textual é por meio do computador, mais precisamente da internet, onde há todos ou se não quase todos os tipos gêneros textuais, e que podem ser trabalhados em sala de aula em diferentes contextos

auxiliados pelo professor, o que se deve dar importância é se os textos oferecidos aos educandos devem ser, acima de tudo, de boa qualidade e de gêneros variados.

As aulas de LP mediadas pelo educador apto a trabalhar com as TIC's, se tornam proveitosas e atraem a atenção do alunado, pois os discentes da atualidade sabem, como ninguém, manusear esses aparelhos digitais que estão presentes no nosso dia a dia e que estão fazendo a diferença dentro da sala de aula. Ao contrário do professor letrado digitalmente, os docentes tradicionais prendem-se apenas ao uso do livro didático, do quadro e das repetitivas aulas monótonas sem a participação do aluno que não encontra estímulo para a socialização do conteúdo explicado.

O uso de recursos digitais em sala de aula propõe uma variedade de mudanças no modo de ensinar, mas olhando por outro lado pode também ocasionar uma certa exclusão, pois ainda há uma pequena parte de indivíduos que não tem acesso algum a essas novas tecnologias, e com isso ficam excluídos do restante dos grupos que possuem acesso a digitalização, chamamos essa exclusão causada pela falta de acesso às TIC's e à internet de exclusão digital. Assim Braga afirma que

A tecnologia assim como qualquer produto social, não é por si só positiva ou negativa, seu resultado prático vai depender grandemente do tipo de uso que dela fazemos. Nessa direção, os recursos oferecidos pela tecnologia de comunicação digital podem tanto mudar a sociedade, as possibilidades de acesso dos grupos excluídos, como aumentar ainda mais a distância e a exclusão existente (BRAGA, 2007, p. 189).

A citação acima destaca a exclusão que a implantação dos recursos digitais ocasiona. Esse fato traz à tona um assunto de bastante importância, que, como os recursos digitais, a escrita também causou e ainda causa a exclusão do analfabeto, que não tem acesso ao mundo letrado e sofre por depender de outras pessoas para interagir na sociedade moderna, onde a informação e a comunicação são fundamentais para a convivência e, até mesmo, para a sobrevivência. A respeito da exclusão digital, criou-se um novo tipo de analfabetismo: o digital, que exclui a parte da população que não tem acesso a essas tecnologias e não domina os novos tipos de ferramentas tecnológicas utilizadas pela grande maioria da sociedade, em suas atividades diárias.

4 LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL

A contemporaneidade caracteriza-se por ser um mundo predominantemente de cultura letrada. Com base em pesquisas feitas anteriormente por vários pesquisadores como Soares (2012), Kleiman (2001), Correa (2007), entre outros, trazemos um discurso sobre letramento que, por muitas vezes, é confundido com alfabetização, mas contrariado por outros estudiosos, que explicam o real entendimento sobre alfabetização e letramento. O letramento pode ser entendido como um complemento do conceito de alfabetização, tornando-o mais flexível em relação às práticas sociais. Um indivíduo considerado alfabetizado, antigamente, tinha apenas que aprender o sistema de escrita e saber ler. Após alguns estudos, foi revisto o conceito de alfabetização, que passou a ser considerado alfabetizado o indivíduo que lê e compreende o que leu, dando origem ao termo analfabeto funcional, aquele que sabe ler mas não compreende o que leu. Partindo desse conceito é que percebemos a abrangência do processo de letramento, que, por sua vez, caracteriza os conhecedores de determinadas áreas como pessoas letradas e o contrário iletradas, assim Leite e Botelho (2011) acrescentam que

Ler um livro para a escola; pegar o ônibus correto para casa ou para ir a um determinado lugar; orientar-se pelas placas quando está dirigindo; ler a bula de um remédio; fazer de conta que lê uma história, mesmo que ainda não seja alfabetizado; compor uma música com os amigos; ler o resumo das novelas na revista; fazer uma lista de compras etc. Todas essas atividades constituem formas de utilização social da leitura e da escrita, sendo assim práticas de letramento.

As práticas de letramentos referidas anteriormente nos remetem a outra prática bem importante para nossa atualidade, o letramento digital, que nada mais é do que o conhecimento que se tem sobre os recursos digitais e seus usos. A partir do conhecimento sobre as novas tecnologias, verificou-se que muitos usuários se sobressaem em relação ao uso dessas TICs e são denominados letrados digitais, pois não só conhecem esses recursos como sabem manuseá-los.

O letramento digital traz uma nova maneira de ler e escrever, contrariando assim os métodos antigos de praticar tanto a escrita como a leitura, possibilitando ao aprendiz mais velocidade e praticidade na hora de redigir textos, mas que não ocorre sem o letramento alfabético que é o ponto de partida para o letramento digital, sem o conhecimento da escrita e leitura não há esse tipo de letramento,

que, como afirma Xavier (2002), “a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo”. Discordando de Xavier, Soares (2002, apud FREITAS, 2009) acrescenta que

ser letrado não significa ser, necessariamente alfabetizado. Podemos apoderar-nos das práticas culturais e sociais, folhear livros, brincar de escrever, ouvir histórias, sendo que não sabemos ler nem escrever, assim já estamos fazendo parte do que se denomina ser letrado.

No nosso dia a dia praticamos muitas formas de letramentos que nos passam despercebidos, mas que contribuem para uma aprendizagem significativa, letramento não ocorre apenas no meio escolar, mas aqueles que não têm domínio da língua escrita ficam evidentemente, alheios às práticas sociais que se valem desse sistema de representação simbólica. No ciberespaço, os indivíduos interagem, fundamentalmente, através da língua escrita em textos que representam e codificam eventos sociais e seus participantes (MOTTA-ROTH; REIS & MAESHAL, 2009, P. 140).

Para Xavier (2002), “ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos tais formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital”. Essas mudanças partem do princípio de que é preciso se inserir nesse novo meio, para alcançar essa nova modalidade de letramento que já faz parte do nosso cotidiano. Segundo Santos (2007, p. 272) “letramento digital é o desenvolvimento de habilidades necessárias para o uso da informática que tornam o indivíduo capaz de usá-la de forma mais segura em diferentes situações do cotidiano”.

A implantação do TICs tornou a maneira de ensinar bem mais flexível e, se bem conduzida, mais eficiente, por isso não podemos deixar que a falta de conhecimento sobre o meio digital atrapalhe o desempenho do professor em sala de aula, pois é inegável a contribuição dos recursos digitais para a educação.

5 O USO DAS TICs E A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A transversalidade no ensino é de suma importância para ajudar na reflexão sobre a busca de novos caminhos que visam a transformar a escola e a sociedade. A integração dos conteúdos específicos de Língua Portuguesa aos temas transversais tem como objetivo a construção da cidadania e a aquisição dos demais conteúdos sociais. No âmbito da transversalidade, a área curricular de Língua Portuguesa assume um papel de incondicional relevância, como promotora de saberes instrumentais indispensáveis à aquisição de outros saberes relacionados com a formação global do aluno (Valadares, 2003).

A disciplina de Língua Portuguesa em se tratando dos temas transversais dialoga com todas as outras disciplinas, até porque a escrita e a leitura basicamente são desenvolvidas na LP, para que haja aprendizado é necessário o domínio básico da língua materna, incluindo-se a escrita, que se adquire nas aulas de língua portuguesa.

Com a inserção das TICs nas salas de aula, os temas transversais adquiriram um novo aliado para desenvolver seu papel de integrar os conhecimentos de diversas áreas. O uso das tecnologias de informação e comunicação torna essa transversalidade entre disciplinas mais fácil, pois há uma grande variedade de conteúdos transversais que podem ser utilizados para qualquer disciplina pedagógica, mudando apenas o contexto de uso.

Em se tratando de recursos digitais na transversalidade do ensino, podemos citar a lousa digital, um grande invento que possibilitou a interatividade pedagógica entre professor e aluno de forma prática, com uma caneta ou até mesmo o dedo pode realizar ações sem necessitar do mouse, explicando o conteúdo de forma mais rápida e de maneira prática, e utilizando plataformas que servem para várias outras disciplinas. Segundo Costa (2009), a lousa digital é como uma tela imensa de um computador, porém mais inteligente, pois é sensível ao toque.

Em relação à transversalidade, destaca-se a importância do papel da Língua Portuguesa no desenvolvimento de competências transversais, necessárias para o sucesso do aluno dentro e fora da escola e ao longo da sua vida.

6 PERCURSO METODOLOGICO

6.1 A pesquisa de campo

Este trabalho se insere na área da Linguística Aplicada e se caracteriza como pesquisa de campo de cunho qualitativa que, segundo Gil (2007, p. 17) é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Considerada essencialmente descritiva, a pesquisa qualitativa visa “observar, registrar, analisar e ordenar dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que o fato ocorre, sua natureza, características, causas, relações com outros fatos” (ALMEIDA, 2002, p. 104).

Tratando da análise qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que ela não se preocupa com quantidade, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, por exemplo. Já a pesquisa de campo, caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, P. 31).

6.2 O campo da pesquisa

Pesquisa foi realizada com os professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, do colégio Joaquim Antônio de Araújo, localizado na Avenida Pedro Evangelista Caminha, nº 253, na cidade de Geminiano-PÍ. Esses professores foram escolhidos por conta de uma observação em que constatei a dificuldade que estes apresentaram em utilizar os recursos digitais em sala de aula. Por isso procuramos realizar esta pesquisa, no intuito de revelar, registrar e descrever essa realidade, apontando suas causas e sugerindo possíveis saídas. Outro fator que contribuiu para a realização desta pesquisa foi o fato de a realização do meu estágio de

regência ter acontecido nesse colégio, onde percebi a necessidade de pesquisar sobre a influência do uso das TICs nas aulas de Língua Portuguesa.

6.3 Coleta de dados e sujeitos da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram entrevistados cinco professores de Língua Portuguesa, sobre o tema proposto neste trabalho. Dessa forma, como instrumento de coletas de dados foi utilizado um questionário com seis questões abertas, que foram entregues aos professores e recebidos no dia seguinte, respondidos.

A coleta de dados teve início no mês de dezembro de 2017, quando entrei em contato com os professores, e tive conversas informais sobre as TICs e mencionei sobre esta pesquisa. No primeiro momento, todos concordaram em responder o questionário, passaram-se algumas semanas e retornei à escola com o questionário em mãos e entreguei-o para que respondessem. E assim foram analisados, como veremos a seguir no próximo tópico.

6.4 Análise dos dados

Para analisar as respostas dadas pelos professores, fizemos uma distribuição seguindo a ordem das perguntas no questionário. Assim, para cada questão apresentamos uma interpretação do que cada um dos cinco professores respondeu, sempre fazendo um paralelo com as bases teóricas desta pesquisa. Deste modo, ao fim da análise, temos uma visão global da real situação dos professores em relação ao uso das TICs, de suas dificuldades, de suas necessidades e da função da escola e do poder público no que se refere à qualificação dos professores, como condição imprescindível para a melhoria da qualidade do ensino. A seguir apresentaremos as análises da pesquisa aplicada aos professores de LP, por questões éticas na pesquisa, os entrevistados não serão identificados, respondendo às perguntas de forma individual, sem ajuda ou interferência do pesquisador.

7 OS RECURSOS DIGITAIS EM SALA DE AULA: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES

Neste capítulo, faremos a descrição e análise do corpus que compõe esta pesquisa, coletado a partir de um questionário com perguntas abertas e aplicado aos docentes. Esses dados serão analisados de acordo com as respostas dadas pelos professores, conforme o solicitado. Para esta pesquisa 5 professores foram entrevistados, os quais por questão de ética na pesquisa, conforme citado na seção 5.4, serão indicados de B1 A B5.

No primeiro questionamento abordamos o acesso ao computador e seu manuseio. 1) Em relação ao uso das novas tecnologias, você tem acesso ao computador e internet? Sabe manusear para fins pedagógicos?

Tabela 1: Pergunta 1 do questionário

B1	Sim, pois o uso dos recursos tecnológicos na escola implica em novas formas de comunicar, aprender, de ensinar e pensar, para integração dos conteúdos curriculares.
B2	Sim, tenho acesso e uso de forma contínua.
B3	Sim, utilizo para fins pedagógicos, como por exemplo; seminários; preparar atividades digitadas e outras.
B4	Sim, tenho acesso e manuseio com facilidade.
B5	Não, e não sei manusear.

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2017)

Para esta questão 4 professores responderam que sim, têm acesso e sabem manusear e apenas 1 respondeu que não tem acesso e não sabe manusear.

Observamos que a maioria dos professores tem acesso às TICs e sabe manusear, mas estes não deixaram claro se sabem manusear para fins pedagógicos. Com o mundo digital que está a nossa volta fica difícil não aderir aos encantos dessas novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente no meio escolar, onde estes recursos despertam a interatividade dos alunos. Nesse sentido, concordamos com Pinheiro (2010), quando esta afirma que o professor

deve estar capacitado e treinado para tirar o máximo proveito das ferramentas tecnológicas, como o computador, passando a ser um incentivador do estudante na busca pelo conhecimento.

A resposta de B5, foi bem curta ao afirmar que, não tem acesso às TICs e que não sabe manusear, indicando que ainda utiliza os recursos tradicionais para ministrar suas aulas e demonstrando que não tem interesse em utilizar os recursos digitais, talvez por falta de capacitação na área tecnológica. Sobre esse assunto, Motta-Roth; Reis; Marshall (2007) nos dizem que a falta de letramento digital de professores é sempre uma questão a ser analisada e enfrentada, tanto na formação de professores nos cursos de letras quanto nos projetos políticos-pedagógicos das escolas.

A segunda pergunta é referente à maneira como os professores usam os recursos tecnológicos em suas aulas. 2) Como utiliza os recursos tecnológicos em sala de aula?

Tabela 2: Pergunta 2 do questionário

B1	As tecnologias estão cada dia, mais presentes na escola, utilizamos a tv, o vídeo, o DVD, computador e a internet na prática pedagógica, tornando o processo ensino-aprendizagem mais significativo.
B2	Em vídeo aula com data show, texto musical.
B3	Através de aulas expositivas com data show.
B4	Através de data show, com conteúdos dinâmicos, e da internet para pesquisa pedagógica direcionada ao aluno.
B5	Não utilizo recurso tecnológico.

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2017)

Segundo o depoimento de B1, não fica entendido como este utiliza os recursos tecnológicos, ele/ela apenas descreve quais recursos utiliza em suas aulas, mas não explica de que forma. Assim fica subentendido que não há um planejamento específico para a utilização desses recursos tecnológicos, podendo ser usado apenas como instrumentos sem fins pedagógicos, ou seja, apenas como substitutos da lousa e do livro didático.

Já B2, B3 e B4, comentam que utilizam os recursos tecnológicos em aulas expositivas, textos musicais e para pesquisa pedagógica. Mas não entram em detalhes, e não definem especificamente se usam os recursos digitais para favorecer a interatividade pedagógica em sala de aula. Essas respostas nos dão a entender que os recursos tecnológicos, dessa maneira, estão sendo utilizados como um substituto da lousa e não como recurso/meio de busca e socialização do conhecimento ou da aprendizagem, assim Machado e Sá Filho (2006) dizem que primeiro um objeto de aprendizagem deve ter ao menos um propósito educacional claramente definido. Segundo, um objeto de aprendizagem não pode ser tão grande que sua aplicação se restrinja a um único contexto ou propósito educacional.

Seguindo a mesma linha de resposta da questão 1, B1 afirma que não utiliza recursos tecnológicos em suas aulas. A probabilidade maior é de ser por falta de conhecimento na área digital, ou porque não acredita que esses recursos digitais possam acrescentar algo no processo de ensino-aprendizagem, pois [...] a capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica em um currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante. Para tal, depende dos professores a condução das mudanças necessárias (FUGIMOTO e ALTOÉ, 2010, p. 2-3).

Durante a pesquisa de campo, percebemos que as aulas eram praticamente voltadas para o livro didático e a lousa, sem nenhum outro recurso. Em função disso, perguntamos: 3) A escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas as novas tecnologias?

Tabela 3: Pergunta 3 do questionário

B1	Utilizamos os recursos tecnológicos que a escola possui e somos motivados.
B2	Algumas vezes, mas não oferece estrutura e equipamentos adequados para o uso.
B3	Não, pois não possui material que possa suprir a necessidade de toda comunidade escolar.
B4	Sim, o problema é a falta de estrutura em relação às novas tecnologias.
B5	Não, pois ainda falta muito para ser suficiente a quantidade de equipamentos digitais.

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2017)

Considerando as respostas dadas na questão 3, o que se pode observar é que B1 e B4, responderam que sim, a escola motiva-os a utilizarem as TICs em suas aulas, mas destacaram a precariedade em relação à estrutura da escola e à quantidade de equipamentos, que são insuficientes tanto para os professores quanto para os alunos. Podemos constatar que a escola não está oferecendo os meios adequados para que se possa trabalhar com os recursos digitais e que é de suma importância o incentivo a esses professores por parte da escola. Sobre esse assunto, concordamos com a OEI (2012, p.44) quando cita que “a disponibilidade das TICs diz respeito às condições relativas à infraestrutura física e ao acervo de equipamentos tecnológicos presentes nas escolas para uso pedagógico e administrativo”.

O professor identificado como B2 respondeu que a escola não incentiva sempre o uso das TICs, mas foi direto em relação à estrutura da escola, concordando com os demais colegas de trabalho. Assim, percebemos que o interesse em utilizar os recursos digitais por parte do professor existe e o que falta na realidade é o incentivo por parte da escola em não procurar sanar o problema da estrutura e equipamentos.

Continuando, B3 e B5 foram contundentes em afirmar que a escola não incentiva o uso das TICs e, como o restante dos professores relatara a falta de estrutura e equipamentos, dessa forma não há como desenvolver o trabalho com as novas tecnologias.

Sobre as TICs na escola, perguntamos aos professores 4) Você acha que a disponibilidade de computadores e outros recursos tecnológicos nesta escola são suficientes para a demanda de alunos e professores?

As respostas foram todas “não”. Os professores foram unânimes ao afirmarem que a escola não possui recursos tecnológicos para a demanda de alunos e nem de professores. Não sabemos ao certo porque não há recursos suficientes nessa escola, pois existem vários programas do Governo Federal para o desenvolvimento das TICs na escola, como por exemplo; o PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), que foi implantado pelo Ministério da Educação desde 1997, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) na rede pública de ensinos Fundamental e Médio. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Enquanto os estados e municípios garantem a estrutura adequada

para receber os laboratórios e capacitar os professores para uso dos computadores e outras tecnologias.

Sobre a influência das TICs nas aulas de Língua Portuguesa, fizemos a seguinte pergunta 5) Até que ponto as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) influenciam a sua prática enquanto professor de Língua Portuguesa? Elas auxiliam ou prejudicam?

Tabela 4: Pergunta 5 do questionário

B1	Verifiquei que as TICs, auxiliam pelo aumento do interesse participação e motivação dos alunos, pois a aprendizagem tornou mais significativa e a aula produtiva e dinâmica.
B2	Auxiliam desde a elaboração a realização em sala de aula.
B3	Acho que não influenciam.
B4	Até o momento em que passa a ser usada como instrumento pedagógico, auxilia bastante.
B5	Prejudicam, pois o aluno perde o foco do que realmente é necessário.

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2017)

As respostas foram quase unânimes ao afirmarem que as TICs auxiliam os professores de LP em suas práticas pedagógicas em sala de aula. O que se observou foi que B1, B2 E B4, responderam que as TICs auxiliam sim as aulas de LP, mas desde que usadas como instrumento pedagógico, auxiliado pelo educador com conteúdos adequados para serem usados em sala de aula. B2 comentou que desde o planejamento das aulas os recursos digitais auxiliam o professor, pois para utilizar esses recursos tecnológicos a favor da aprendizagem é preciso sempre um planejamento de como integrar as TICs nas aulas. B1 explica que, com as Tecnologias de Informação e Comunicação houve um aumento da participação do aluno, que se sentiram motivados, e as aulas tornaram-se bastante produtivas e dinâmicas, deixando de lado a monotonia que era as aulas de Língua Portuguesa.

Na opinião de B3 as TICs não influenciam em suas práticas pedagógicas. Essa resposta provavelmente foi dada porque ainda há professores resistindo ao uso dessas novas tecnologias. Percebemos que o professor B3 não entendeu que as TICs, uma vez presentes na escola, já interferem por si só em toda a dinâmica

escolar, pois a partir do momento em que a escola oferece condições para que o professor possa inserir e utilizar os recursos tecnológicos nas suas aulas, com certeza estes influenciarão a prática do professor, pois acontecerão mudanças que repercutirão em suas aulas e no comportamento dos alunos, sejam elas, na opinião de cada um, boas ou ruins, mas de qualquer forma vai sim influenciar.

Como foi citado anteriormente, no capítulo 1 desta pesquisa, que isto se deve ao fator de ainda existirem aqueles professores que estão tentando resistir a essa inserção digital e continuam com as mesmas metodologias ultrapassadas de sempre, talvez por medo de mudarem ou por terem que abandonar aquele velho caderno de anos com todas as atividades já programadas, sabendo que para se adequar ao novo é preciso mudança e, para que haja mudança, tem que planejar e procurar novos meios de aprendizagem, para, assim, sair do seu cotidiano de sempre.

Contrariando as respostas do restante, B5 afirma que as TICs prejudicam a sua prática em sala de aula. Como justificativa, disse que o aluno perde o foco do que é necessário. Desse modo, apesar de respeitarmos a sua opinião, percebemos que ele/ela deve ser ainda muito apegado à visão tradicional e que este não procura dinamizar suas aulas, ficando preso ao passado, quando o professor era o centro do conhecimento e os alunos meros telespectadores. O fato de perder o foco, só acontece se o próprio professor não criar o ambiente adequado para a utilização das TICs e deixar os alunos à vontade, sem que estipule o que e como vão trabalhar com os recursos digitais.

Na sexta e última pergunta do questionário, que se assemelha à quinta, pedimos a opinião dos docentes sobre as TICs em relação ao interesse em aprendizagem dos alunos, se facilitam ou não o aprendizado. 6) Qual sua opinião em relação ao uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, elas facilitam o interesse em aprendizagem dos alunos ou não?

Tabela 5: Pergunta 6 do questionário

B1	Com o uso das novas tecnologias a aprendizagem apresentou uma mudança no processo ensino-aprendizagem.
B2	Muito bom, facilitam e auxiliam na aprendizagem.

B3	Em relação ao uso das novas tecnologias, vieram para nos ajudar no processo de ensino-aprendizagem. Elas facilitam sim o interesse do aluno, torna a aula mais prática.
B4	A minha opinião é que, com a inserção dessas novas tecnologias como o computador e a internet, o ensino de Língua Portuguesa ficou mais dinâmico e não preso àquela velha gramática formal em que se pautou o ensino de Língua Portuguesa por muitos anos.
B5	Em relação a esse assunto, acredito que se conseguimos até um dia desses trabalhar sem essas novas tecnologias, creio que poderíamos seguir adiante sem usá-las. Em termo de aprendizagem do aluno, acho que talvez se conseguisse o equilíbrio com essas novas tecnologias dentro da sala de aula e fora dela, podia até facilitar, mas isso não acontece.

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2017)

E por fim a 6^o e última pergunta, que trata do uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, tem como objetivo saber como os professores de LP estão utilizando as TICs para facilitar o interesse dos alunos nas aulas de Língua Materna. As respostas foram diversas, mas a maioria apresenta algo em comum, de que as novas tecnologias de comunicação e informação contribuem muito para que as aulas de LP sejam diversificadas e estimulem o interesse dos alunos, como responderam B1, B2 e B3.

Já o docente B4, comentou em sua resposta dois exemplos de TICs, o computador e a internet, e ainda explicou que o ensino de LP saiu daquele repetitivo modelo gramatical e passou a ser dinâmico. Sendo assim, podemos perceber que a maioria dos professores que são “tachados” de tradicionais, talvez não tenha ainda entrado em contato com as novas tecnologias e que, por falta de algo para inovar, continuam com suas aulas escritas e orais, apenas utilizando como recursos o livro didático.

A resposta de B5, em nossa opinião, está ultrapassada em relação ao uso das TICs, pois enfatiza que poderia seguir adiante sem usar as novas tecnologias em sala de aula. Se o propósito da inclusão de recursos digitais em salas de aula é justamente desmitificar esse pensamento de que o ensino de Língua Materna deve continuar do mesmo jeito, por ensinar a Língua Padrão, percebemos, mais uma vez a existência de professores apegados às velhas práticas e a valores ultrapassados.

Reflexo, talvez, do medo das inovações ou de se colocar em um ambiente em que professor e alunos juntos buscam conhecimentos.

No final da resposta ele conclui que, talvez se o aluno soubesse distinguir entre o uso das TICs dentro e fora da sala de aula, poderia até gerar aprendizado, mas é aí onde entra a tarefa do professor letrado digitalmente, porque quem vai orientar esse aluno a usar os recursos digitais de forma pedagógica é o professor, sendo assim concordamos com Ramos (20012), quando este afirma que as novas tecnologias em sala de aula, quando usadas de maneira inadequada e sem a orientação do professor, podem se tornar um problema, pois, ao invés de o aluno utilizar esses recursos para aprendizagem, utiliza como forma de distração, ignorando a aula que acha desinteressante, e assim ocasionando a falta de atenção no conteúdo repassado pelo professor.

Terminadas as análises concluímos que, a maioria dos professores pesquisados tem acesso às novas tecnologias e sabem utilizá-las, mas não ficou claro se estes usam as TICs como ferramenta pedagógica levando em conta o aprendizado dos alunos. Como foi discutido na teoria apresentada neste trabalho, não basta saber manusear esses recursos digitais, é preciso que haja todo um plano de ação para colocá-las em prática em sala de aula, além da estrutura física que foi bastante mencionada pelos informantes da pesquisa. Observamos que a escola não oferece condições para incentivar o uso das TICs e que ainda há professor que não utiliza de maneira alguma nenhum recurso tecnológico nesta escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constata que o uso das TICs nas aulas de Língua Portuguesa, abriu novos caminhos para o trabalho dinamizado, sem retirar a importância dos conteúdos ministrados nas aulas, ao contrário, estão diversificando o modo de se ensinar a Língua Materna e trazendo à tona o fato de que o aprendizado da língua é instrumento para outras aprendizagens.

Como podemos perceber ainda existem professores presos ao modo tradicional de ensinar, e que não procuram mudar essa situação, por conta do medo do novo, de ter que deixar de lado aquele velho e defasado modelo de aprendizagem que centraliza o professor.

A pesquisa confirma a hipótese de que a falta de estrutura da escola interfere na utilização das TICs em sala de aula. Como já foi visto nas análises, podemos constatar que a escola tem uma grande parcela de responsabilidade por estes professores não usarem os recursos digitais de maneira adequada, destacando que a falta de capacitação desses professores pode influenciar no uso das TICs, até porque a maioria utiliza esses recursos.

Por fim acreditamos que a importância em garantir que o aluno tenha contato com os mais variados modos de estudar em um ambiente digital, é inegável, pois a escola deve promover a interação de toda a comunidade escolar com as novas tecnologias e, principalmente, estruturar a base de todo o ensino-aprendizagem, que é o professor.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M.L. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Disponível em: http://w.w.w.centraldeinteligencia.com.br/portal/comunidade_cia.htm. Acesso em: 10 de dez. 2016.
- BIASI-RODRIGUES, B. Interação na internet. In: RODRIGUES JÚNIOR, A. S. ET AL (org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BRAGA, Denise Bertoli. Práticas Letradas Digitais: Considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: RODRIGUES JÚNIOR, A. S. ET AL (org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.181-196.
- CARVALHO, Célia P. de & BARBIERI, Marisa Ramos. **Formação de professores em tempos de informática**. In: Comunicação & Educação, n. 9. São Paulo, 1997, p.18-22.
- COSTA, R. **Como funciona a lousa digital?** Nova Escola: 2009. Online. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/como-funciona-lousa-digital-tecnologia-501324.shtml> > Acesso em: 01 de fev. 2017.
- FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto; ALTOÉ, Anair. **O Computador na Sala de Aula: O Professor de Educação Básica e sua Prática Pedagógica**. In: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, 9., 2010, Maringá. Anais... Maringá: UEM, 2010. Disponível em: < http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/014.pdf >. Acesso em 20 out. 2016.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRS, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAIS, C. **O uso dos gêneros digitais na sala de aula**. I simpósio regional de educação/comunicação. Anais eletrônicos. 2004. Acesso em: 26 de setembro, 2016. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-%C3%A0s-novas-tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o.aspx>.
- LEITE, Josieli Almeida de Oliveira & BOTELHO, Laura Silveira. **Letramentos Múltiplos: Uma Nova Perspectiva Sobre as Práticas Sociais de Leitura e de Escrita**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Curso de Pedagogia - N. 10, JAN/JUN 2011. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/> NDMx. Acesso em: 29 jan. 2017.
- MACHADO, Elian de Castro; SÁ FILHO, Clóvis Soares. O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem. Disponível em:

<http://www.universiabrasil.net/materia/imprimir.jsp?id=5939>>. Acesso em: 12 de fev. 2017.

MENDES, Lina Maria Braga. **Experiências de fronteira: os meios digitais em sala de aula.** 2009. 153. f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03092009-141227/pt-br.php>

Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/proinfo/> Acesso em: 16 de outubro, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée; REIS, Susana Cristina & MARSHALL, Débora. O gênero página pessoal e o ensino de produção textual em inglês. In: RODRIGUES JÚNIOR, A. S. ET AL (org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.126-143.

OEI (2012).” Metas Educativas 2021’: **A integração das TIC na escola.** Documento para debate. Disponível em: www.oei-idietics.org/spip.php?article27 (Acesso em outubro 2016).

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito Digital.** 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva 2010. Pinheiro http://www.projetoderedes.com.br/artigos/artigo_computador_na_escola.php

RAMOS, Márcio vieira. **O Uso de Tecnologia em Sala de Aula.** Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais- UEL. Ed. Nº 2, jul – dez. 2012.

RAMOS, P. E. **O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação.**..2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-%C3%A0s-novas-tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o.aspx>. . Acesso em: 06 de outubro, 2016.

RICHARDSON, R. J. et AL. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Elise Martins dos. Pesquisa na internet: copia/cola ????. In: RODRIGUES JÚNIOR, A. S. ET AL (org.). **Internet & ensino: Novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna 2007. p. 270-281.

SOARES-LEITE, W. S. & NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. do. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.** Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación, 5 (10), p.173-187. 2012.

THOALDO, Deisi Luci P. B. **O Uso da Tecnologia em Sala de Aula.** 2010. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

VALADARES, Lídia Maria. **Transversalidade da Língua Portuguesa.** Rio Tinto, Edições ASA, 2003.

XAVIER, A.C. & SANTOS, C.F. "E-fórum na internet: um gênero digital." In: ARAÚJO, J.C. & BIASI-RODRIGUES, B. (ORGS.). **Interação na internet**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. 2002. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos> .htm Acesso em: 31 de jan. 2017

APÉNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Em relação ao uso das novas tecnologias, você tem acesso ao computador e internet?

2. Como utiliza os recursos tecnológicos em sala de aula?

3. A escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas as novas tecnologias?

4. Você acha que a disponibilidade de computadores e outros recursos tecnológicos nesta escola são suficientes para a demanda de alunos e professores?

5. Até que ponto as TICs(Tecnologia de Informação e Comunicação)influenciam a sua prática enquanto professor de Língua Portuguesa? Elas auxiliam ou prejudi-cam?

6. Qual sua opinião em relação ao uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, elas facilitam o interesse em aprendizagem dos alunos ou não?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Renata Fontes da Luz Lemos,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O uso de recursos digitais nas aulas
de Língua Portuguesa.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de Setembro de 2008

Renata Fontes da Luz Lemos
Assinatura

Renata Fontes da Luz Lemos
Assinatura